



**Otávio Guimarães (E) e Murilo  
Albuquerque: beneficiar a sociedade**

## Encontro se propõe a corrigir distorções tecnológicas no ES

A aplicação de recursos científicos e tecnológicos, em benefício da sociedade, de forma a corrigir as distorções atuais, causadas pela utilização de tecnologia inadequada, foi discutida ontem durante o 1º Encontro Espírito-Santense de Ciência e Tecnologia. O objetivo do encontro é a implantação do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, que reunirá representantes de órgãos do Governo Estadual e de empresas privadas.

A implantação desse sistema, em fase de instalação em outros Estados desde outubro de 1980, provém de um convênio operacional entre o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), a Secretaria de Articulação com Estados e Municípios (Sarem), órgãos ligados à Secretaria de Planejamento da Presidência da República e o Governo do Estado, através de suas secretarias.

No Espírito Santo foi firmado um protocolo de intenções, em maio deste ano, entre os setores envolvidos e ontem foi discutida a formação de uma Comissão Estadual para implantação do Sistema. Este estará vinculado à Secretaria de Planejamento e os recursos serão alocados das próprias instituições envolvidas — cerca de 22.

## INTEGRAÇÃO

Além de representantes de órgãos do Governo e de empresas privadas participaram da reunião, realizada no auditório da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (Emcapa), o coordenador de Articulação com as Empresas, do CNPq, sr. Murilo Albuquerque, o gerente da agência do CNPq no Rio, sr. Mário Altino Correia de Araújo Filho e o coordenador Estadual de Planejamento, sr. Otávio Guimarães.

O sr. Murilo Albuquerque, do CNPq, disse que esse sistema tem viabilidade de ser ativo, de fato, devido à integração de várias instituições com objetivos e interesses diferentes. Isto, segundo ele, é um elemento de pressão maior, na medida em que reúne representante de diversas entidades.

Como efeitos práticos do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia ele citou o exemplo do Acre. Nessa região o trabalho integrado se dirigiu ao aproveitamento máximo de um produto nobre, a castanha, através de seu uso como produto alimentar e da incrementação da exportação.

## REGIÕES CARENTES

Além do Acre, o sistema está em fase de instalação em outras regiões — Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Pernambuco, Ceará, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Amazônia e Sergipe. O coordenador Murilo Albuquerque explicou que os Estados mais carentes foram escolhidos para implantação inicial do sistema, em função de Estados de porte, como Rio de Janeiro e São Paulo, possuírem poder econômico e maior infraestrutura na área de ciência e tecnologia.

No ano passado, por exemplo, enquanto o Espírito Santo tinha a quantia de Cr\$ 109 milhões aplicados em Ciência e Tecnologia, o Estado de São Paulo tinha Cr\$ 11 bilhões. Este ano, os recursos previstos foram de Cr\$ 111 milhões para o Espírito Santo e Cr\$ 7 bilhões para São Paulo. "Temos que incentivar os estudos científicos e tecnológicos em regiões mais carentes", disse o coordenador, "para que elas tenham condições de chegar ao estágio das áreas mais desenvolvidas".

## PRIORIDADES

O trabalho a ser desenvolvido pelo Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia busca a estimular o desenvolvimento de uma tecnologia apropriada às realidades regionais. Isto porque o processo de desenvolvimento regional está distorcido devido à aplicação de tecnologias que não levam em consideração a realidade de cada região.

"Se nosso problema é subalimentação e subnutrição", disse o coordenador Murilo Albuquerque, "temos que nos preocupar com o combate à fome, à verminose e à falta de água. Não adianta aplicarmos pesquisas de países mais desenvolvidos, ligados à uma realidade diferente da nossa. Em termos de Brasil, esse é um trabalho pioneiro, que reúne setores do Estado da classe empresarial e das universidades, através de seus departamentos de pesquisa".

## DISPERSÃO

Para o coordenador estadual de Planejamento, sr. Otávio Guimarães, a implantação do sistema no Espírito Santo, o primeiro Estado da Região Sudeste a recebê-lo, é um passo importante para o desenvolvimento científico e tecnológico. Ele citou, inclusive, a "desarticulação operacional entre as diversas instituições, que causa a dispersão e sobreposição de recursos humanos e materiais".

"Daí a validade da proposta do sistema que é a união das instituições, em busca da integração científica e tecnológica, capaz de impulsionar o processo de desenvolvimento do Espírito Santo", disse o coordenador Estadual de Planejamento.